

Modalidade: pôster

Subtema: **Sociabilidades juvenis, mídias e consumo**

MÍDIA CATARINENSE: A JUVENTUDE ESTEREOTIPADA EM INTERFACE COM A CRIMINALIZAÇÃO

Caroline de Souza Antunes – graduanda em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social
Karen Cecconello – graduanda em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social

Apresentaremos no artigo parcela dos resultados da pesquisa intitulada “A Juventude na Mídia Catarinense”. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial de Serviço Social (PET-SSO) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com o intuito de analisar criticamente a visão da mídia catarinense a respeito dos jovens, problematizando a sociabilidade juvenil em suas várias facetas que perpassam pelas questões de gênero, faixa etária, classe social, entre outras. Concomitante a esse processo, o grupo pesquisador realiza estudos sobre juventude e constrói um conjunto analítico que possibilita o entendimento crítico do material coletado.

O principal objetivo é apresentar algumas informações obtidas no levantamento de dados do primeiro mês de pesquisa com a finalidade de desmistificar a neutralidade da mídia, apontando aspectos que vão do sensacionalismo ao preconceito de classe, os quais se mostram implícitos ou explícitos em muitas reportagens. A pesquisa iniciou-se em maio de 2011 com os principais jornais impressos de Santa Catarina, abrangendo todas as regiões do estado. A leitura destes e parte da catalogação dos dados foram feitas on-line e subsidiadas pelo programa Microsoft Office Access. A análise teórica pautou-se na perspectiva dialética, pois nessa teoria busca-se desvendar o caráter de totalidade do fenômeno analisado, seu caráter contraditório, dinâmico, indo assim à essência da realidade social.

Nas 402 matérias catalogadas, analisamos a relação entre o tema das reportagens e a forma que a mídia referiu-se ao jovem. No tratamento dado pela mídia, verifica-se que em 47,26% das reportagens apareceram termos criminalizantes, tais como, infratores, problema social e menor. Em 31,10% das notícias apareceram termos considerados neutros e, em 21,64% outros.

Segundo KUASÑOSKY, SKULIK (1996) nos anos 1960, os jovens eram considerados apenas os indivíduos predominantemente urbanos, de classe média e universitários. Com a análise dos dados da pesquisa observou-se que as linguagens midiáticas

catarinenses ainda reproduzem um padrão de juventude e, verifica-se que os desviantes desse padrão são atacados com termos criminalizantes e, por sua vez, são estigmatizados. Tendo em vista que os jornais utilizados são de grande veiculação estadual e não apenas fontes de notícias, mas também formadores de opiniões, é necessário refletir sobre o que ele pretende formar, para que e para quem. Desta forma percebe-se que as linguagens midiáticas dificultam a sociabilidade juvenil através de um processo que perpassa por um evidente preconceito de classe, um exemplo é uma notícia catalogada cujo título é: “Jovens visitam menores”.

Por fim, será analisada a produção imagética da Juventude na sua relação como sujeito perigoso, na identificação dos adjetivos que são usados na sua caracterização e as relações produzidas por esse tipo de construção.

PALAVRAS CHAVES: MÍDIA; JUVENTUDE; CRIMINALIZAÇÃO.